

# MOBILIDADE DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE: UM LEVANTAMENTO ANALÍTICO DOS GT DA ANPED

## Mobilidade digital e formação docente: um levantamento analítico dos GT da ANPED

*DIGITAL MOBILITY AND TEACHER TRAINING: AN ANALYTICAL SURVEY OF ANPED WORK GROUPS*

*DIGITAL MOBILITY Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO: UN ESTUDIO ANALÍTICO DE LA GT ANPED*

**Keite Silva de Melo**

Doutoranda em Educação PUC-Rio e professora do curso de Pedagogia - ISERJ, [keite.iserj@gmail.com](mailto:keite.iserj@gmail.com)

**Thainá França dos Santos Oliveira**

Licenciada em Pedagogia – ISERJ - [thainafrancaoliveira@gmail.com](mailto:thainafrancaoliveira@gmail.com)

### RESUMO

Numa sociedade cada vez mais conectada e informatizada é essencial que a formação inicial do docente inclua as possibilidades, facilidades e desafios que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação propiciam. Nesse trabalho, apresentamos uma pesquisa bibliográfica realizada através de um levantamento de artigos publicados nos últimos cinco anos pelos Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Buscamos verificar nesses estudos relacionados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC como tem sido abordada a relação entre a formação docente e a mobilidade digital. Analisamos para isso, trinta e dois trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPEd em diversos GT que direta ou indiretamente, tratavam do tema. Consideramos que as pesquisas em andamento e concluídas são um termômetro da atenção mobilizada pelos Programas de Pós-graduação e, portanto, dos pesquisadores da Educação, para a necessária relação entre formação inicial do docente e mobilidade digital. Com a análise dos dados foi possível verificar que o diálogo sobre a potencialidade que os dispositivos portáteis possuem no contexto educacional é escasso, apesar da grande popularidade dessas mídias. Os docentes precisam de uma formação plena e que valorize sua importância na sociedade, como sujeitos produtores de cultura e potenciais autores emancipados na cultura digital. A mobilidade digital e os dispositivos portáteis fazem parte da cultura e compõem o cotidiano da maioria da população, apresentando-se como campo fecundo de análise por parte de pesquisadores da educação e formadores nas diversas Licenciaturas.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Mobilidade digital; TDIC na educação.

### ABSTRACT

In an increasingly connected and computerized society, it is essential that the early teacher training includes the possibilities, facilities and challenges that the Digital Information and Communication Technology provide. The authors of the following study present a bibliographical research that was done

through the survey of various articles published in the past five years by the Brazilian Graduate and Education research National Association (ANPEd) Work Groups (WG). The authors tried to verify, through some studies related to Communication and Information Digital Technologies (TDIC), how the relationship between teacher training and digital mobility has been approached. They analyzed thirty-two studies presented by several Work Groups at ANPEd National Meetings that directly or indirectly were related to the topic. They consider that the ongoing and the concluded studies show how often Graduate Programs, and therefore Education researchers, focus on the relationship between teacher early training and digital mobility. Through the data analysis, it was possible to perceive the potential connection that portable devices have within education despite their popularity. Teachers need a full formation that value their importance within the society as professionals who produce culture and are possible independent digital culture authors. Digital mobility and portable devices are present in day-by-day life of most people, which can be broadly studied by education researchers and teachers within several majors.

**Keywords:** Early teacher training; Digital mobility; TDIC in education

### RESUMEN

En una sociedad cada vez más conectado e informatizado es esencial que la enseñanza de la formación inicial incluye las posibilidades, las instalaciones y los desafíos que la información y comunicación digital tecnologías proporcionan. En este trabajo, presentamos una búsqueda bibliográfica llevada a cabo a través de una encuesta de artículos publicados en los últimos cinco años por los Grupos de Trabajo (GT) de la Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Buscamos para verificar estos estudios relacionados con TDIC como se ha abordado la relación entre la formación del profesorado y la movilidad digital. Analizadas para este, treinta y dos trabajos presentados en la Reunión Nacional de ANPEd en varios GT que abordan directa o indirectamente el tema. Creemos que la investigación en curso y completado es un termómetro de atención movilizado por los programas de postgrado y por lo tanto, los investigadores de Educación, por la necesaria relación entre la formación inicial de los profesores y la movilidad digital. Con el análisis de los datos se verificó que el diálogo sobre el potencial que tienen los dispositivos móviles en el contexto educativo es escasa, a pesar de la gran popularidad de estos medios. Los profesores necesitan una formación completa y que valora su importancia en la sociedad como sujetos productores de la cultura y los posibles autores emancipados en la cultura digital. Los dispositivos móviles y portátiles digitales son parte de la cultura y conforman la vida cotidiana de la mayoría de la población, presentando análisis de campo que lleva fruto a los investigadores de la educación y de los formadores en los diferentes grados.

**Palabras clave:** La formación inicial del profesorado; la movilidad digital; Educación TDIC

### INTRODUÇÃO

A expansão do uso das tecnologias portáteis ao redor do mundo inevitavelmente trouxe algumas transformações nas instituições escolares, inclusive nas de ensino superior. O uso de celulares, tablets e notebooks provocaram grandes mudanças no comportamento dos graduandos, dentro e fora da sala de aula e não somente no seu relacionamento com outros alunos, mas também com o professor e com os conteúdos.

Numa sociedade cada vez mais conectada e informatizada, o acesso à internet através das tecnologias portáteis abre novos caminhos para a aprendizagem, mas

também podem ser vistos por uma perspectiva mais negativa: os alunos podem se distrair mais facilmente com esses recursos em sala de aula. Discutir o uso de mídias portáteis, as transformações ocasionadas e suas consequências são essenciais para compreender a atual dinâmica de relações sociais na nossa sociedade.

Para o estudante do Ensino Superior, no contexto atual, a convivência com os dispositivos móveis já faz parte do cotidiano de cada um, mas ainda necessita de pesquisas e estudos que procurem compreender a relação entre tais dispositivos e o estudante, seu aprendizado e a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na formação docente inicial. No curso de Pedagogia especialmente, o conhecimento destas tecnologias durante a graduação e como melhor aproveitá-las é essencial para a prática pedagógica, seja dentro ou fora do espaço escolar. O professor do ensino básico, o professor do ensino superior e o aluno do curso de Pedagogia precisam conhecer as possibilidades, facilidades e desafios que as TDIC possibilitam.

## **METODOLOGIA**

Através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, foi realizado um levantamento sistemático de trabalhos publicados na ANPEd e posteriormente, uma análise qualitativa dos trabalhos encontrados. Analisamos o andamento de pesquisas e trabalhos sobre mobilidade digital, formação de professores e cultura digital e seus desafios. Para a pesquisa bibliográfica a metodologia escolhida para análise foram os trabalhos realizados por Grupos de Trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) pertinentes ao tema.

Por se tratar de uma associação que tem como objetivo promover e divulgar pesquisas sobre os mais variados temas de grande impacto e relevância para a educação, optou-se pela análise desses trabalhos previamente verificados e validados por cada comitê científico. Fizemos um levantamento onde foram analisadas trinta e duas pesquisas voltadas para as TDIC, especificamente relacionadas a mobilidade digital, a formação de professores e a cultura digital, seus desafios e possibilidades. Em nossa pesquisa bibliográfica, também foram discutidas as consequências que as mídias portáteis têm provocado no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, possíveis benefícios e desafios que essa interação tem trazido.

O mapeamento de publicações disponíveis nos GT da ANPEd, selecionados de acordo com a pertinência à mobilidade digital e a formação dos professores no contexto das TDIC, teve como objetivo verificar o foco que os dispositivos portáteis e seus impactos estão recebendo e o aumento de sua relevância nos últimos cinco anos dentro do contexto da Educação e da formação de professores. Os Grupos de Trabalhos selecionados para esta pesquisa foram: GT04 – Didática, GT08 – Formação de Professores, GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita, GT12 – Currículo e GT16 – Educação e Comunicação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados apenas 5 trabalhos sobre dispositivos portáteis no período selecionado e todos no GT16. Não encontramos trabalho sobre mobilidade digital nos outros GT analisados. Já sobre formação de professores no contexto das TDIC foram encontrados 16 trabalhos no período selecionado, sendo 1 no GT04, 4 no GT08 e 11 no GT16.

Tabela 1 - Levantamento de trabalhos realizados sobre mobilidade digital (2010-2015)

	2010	2011	2012	2013 <sup>1</sup>	2015
GT04 - Didática	0	0	0	0	0
GT 08 - Formação de Professores	0	0	0	0	0
GT10- Alfabetização, Leitura e Escrita	0	0	0	0	0
GT12 - Currículo	0	0	0	0	0
GT16 - Educação e Comunicação	0	1	1	1	2

<sup>1</sup> Na reunião anual de 2013 (36ª reunião anual), foi decidido que as próximas reuniões anuais seriam realizadas de dois em dois anos, portanto, não houve reunião anual da ANPEd no ano de 2014, sendo a 36ª reunião realizada em 2013 e a 37ª em 2015.

**Tabela 2 - Levantamento de trabalhos realizados sobre a formação de professores no contexto das TDIC (2010-2015)**

	2010	2011	2012	2013	2015
GT04	0	0	0	0	1
GT08	1	0	0	3	0
GT10	0	0	0	0	0
GT12	0	0	0	0	0
GT16	2	4	2	1	2

O uso constante em uma escala cada vez maior da internet por jovens e adultos, coexistindo no espaço virtual, também trazem problemas e preocupações. Hiperexposição, cyber-trolling e cyber-bullying são alguns dos riscos que qualquer usuário da internet, principalmente das redes sociais, estão suscetíveis. Esses e outros desafios são questões presentes na cultura digital e que interferem na vida pessoal, acadêmica e profissional de docentes e discentes e que não devem ser ignoradas. É de extrema importância o profissional da educação ter conhecimento e saber lidar com problemáticas do mundo virtual, cada vez mais comuns. Durante este levantamento, foram também encontrados alguns trabalhos que abordam assuntos relacionados à internet e seus impactos na educação. Encontramos apenas 1 trabalho no GT12 e 10 trabalhos no GT16.

**Tabela 3 - Levantamento de trabalhos realizados sobre impactos da internet e da cultura digital na educação (2010-2015)**

	2010	2011	2012	2013	2015
GT04	0	0	0	0	0
GT08	0	0	0	0	0
GT10	0	0	0	0	0
GT12	1	0	0	0	0
GT16	1	0	1	4	4

A seguir, apresentaremos um panorama geral sobre os trabalhos publicados presentes na tabela, destacando os mais pertinentes ao nosso tema.

## **MOBILIDADE DIGITAL**

O trabalho encontrado em 2012, “Cultura da Mobilidade: como ela aparece na escola? ”, de Ferreira, é resultado de uma pesquisa de doutorado, realizado no município do Rio de Janeiro com crianças do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. A autora da pesquisa aponta o impacto da mobilidade na nossa sociedade e na nossa cultura e reafirma isto ao demonstrar os resultados de sua pesquisa. Os processos cognitivos e sociais destes alunos se dão por outros caminhos, além dos “convencionais”, devido à grande presença de mobilidade na escola pesquisada, não apenas nos celulares utilizados pelos alunos até para fins de aprendizado, mas também devido à presença de *netbooks* disponibilizados pela escola para uso dos alunos e dos professores na sala de aula, sempre que requisitado pelos professores. As possibilidades do uso desta mobilidade para a educação e as características destes alunos de uma geração tão imersa na mobilidade digital são desenvolvidas pela autora no decorrer da pesquisa.

Em 2013 e 2015, foram encontrados trabalhos sobre mobilidade que focam em um dispositivo que impactou fortemente nossa sociedade e foi muito mencionado durante este trabalho: o *smartphone*. O trabalho publicado em 2013, “Professores usam *smartphones*: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes” de Silva e Couto, além de abordar a mobilidade digital, contextualiza as práticas do professor nesse meio digital portátil. Foi constatado que os docentes entrevistados utilizam os *smartphones* devido à sua mobilidade, fazendo uso destes dispositivos inclusive em suas práticas pedagógicas com sucesso, já que de acordo com os próprios professores entrevistados, os *smartphones* sendo utilizados nos espaços escolares provocam um engajamento maior dos alunos.

Os autores destacam as possibilidades de interação e troca de conhecimentos que os professores usuários destes dispositivos como meios pedagógicos possuem, como produções colaborativas entre alunos e de professores e alunos.

Silva e Couto (2013) concluem o trabalho destacando que o professor tem a consciência das facilidades que os *smartphones* promovem através do uso consciente, integrado às propostas pedagógicas e que professores e alunos estejam em sintonia ao fazer uso principalmente de dispositivos portáteis. Porém, sinalizam também um fator que pode atrapalhar o uso dos *smartphones* e que foi mencionada durante a pesquisa como um empecilho para a utilização dos aparelhos: a questão econômica. O alto preço dos pacotes de internet, até mesmo para usuários pré-pagos, para um serviço pouco eficiente, é um obstáculo a ser superado muitas vezes pelos professores.

Já o trabalho de Silva (2015) sobre *smartphones*, tem como título “Práticas pedagógicas e produções colaborativas: reflexões sobre o uso do *smartphone* no contexto escolar” e aponta exemplos de práticas pedagógicas bem-sucedidas, através dos *smartphones*. A autora destaca e explora todos os benefícios para o processo de aprendizagem que as produções colaborativas e a cultura de compartilhamento podem trazer, expondo o *smartphone* como facilitador destes processos, considerando sua popularidade e alta conectividade. Dando desenvolvimento e continuidade à sua pesquisa anterior, no trabalho “Professores usam *smartphones*: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes” (Silva e Couto, 2013) a autora conclui defendendo a importância da adoção dos *smartphones* pelos professores nas suas práticas escolares, estimulando características da mobilidade, a constante conectividade, e o compartilhamento de conhecimento e produções colaborativas.

O último trabalho encontrado sobre o tema, também em 2015, tem como título “Multiletramentos e o uso do laptop em sala de aula: possibilidades de comunicação nas culturas juvenis”, de Cavalcante e Castro Filho. O artigo explora as possibilidades de uso do laptop na sala de aula para promover multiletramentos a partir da análise de um evento de uma escola estadual, denominado “Carta aos pais e aos policiais”, onde dentre diversas atividades, os alunos escreviam primeiro no caderno, depois digitavam no laptop uma carta direcionada aos pais dos estudantes e aos policiais sobre sua posição a respeito das manifestações que aconteceram no Brasil em junho de 2013. Os autores frisam a importância do desenvolvimento da criatividade e autoria dos alunos e enxergam no uso de laptops na sala de aula, um ótimo meio para o desenvolvimento destas características, além de provocar o engajamento total por parte dos alunos nas atividades propostas.

Durante a pesquisa, os autores observaram que a utilização dos laptops tinha um apelo para os alunos, por fazerem parte de uma geração muito ligada à cultura digital.

Com a popularização do uso de *smartphones* e dispositivos portáteis de uma maneira geral, é no mínimo interessante observar o pequeno número de trabalhos publicados na ANPED que falem sobre o tema. Os dispositivos móveis têm modificado nossa cultura e cada vez tem se discutido mais sobre o uso destes dispositivos dentro de espaços escolares a favor do conhecimento e apesar disso, o número de trabalhos encontrados sobre o tema foi bem pequeno. Em contrapartida, os trabalhos publicados foram todos muito eficientes em demonstrar que os espaços educacionais precisam se apropriar destes dispositivos para engajar e propiciar o desenvolvimento pleno dos estudantes no nosso contexto atual e que exemplos bem-sucedidos deste uso não faltam.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DAS TDIC**

Outro assunto abordado no decorrer deste trabalho, foi a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para a formação do professor e para o graduando em Pedagogia. Foram encontrados trabalhos sobre exemplos de usos das TDIC por professores e principalmente sobre a importância e consequências da inserção do docente no meio digital.

Dezesseis trabalhos foram localizados sobre o tema, um no GT04, quatro no GT08 e onze, como demonstrado anteriormente na Tabela 2. Em consequência do grande número de trabalhos encontrados, destacamos os mais significativos.

A pesquisa “Didática, Práticas Docentes e o Uso das Tecnologias no Ensino Superior: Saberes em Construção”, de Gomes, publicado no GT04 em 2015, baseia-se em uma pesquisa qualitativa realizada por meio de observação, entrevista, levantamento de dados e análise de documentos, onde a autora busca investigar a importância da disciplina de Didática na formação do professor, inclusive para o próprio professor do Ensino Superior. Ela destaca o valor de tal disciplina durante o curso como a responsável pela transformação de aluno em docente e gerar a apropriação e conhecimento maior da profissão. Um tópico que a autora levanta é o uso de tecnologias no Ensino Superior e



como são significativas para a produção de conhecimento, considerando o mundo em que vivemos. As pluralidades e a multiculturalidade que as tecnologias trazem são um ótimo meio para manter o conteúdo mais real e atual, contribuindo muito para a aprendizagem do aluno.

Em 2013, o trabalho “O computador na educação e a formação docente: perspectivas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental” publicado no GTO8, por Analigia Miranda da Silva, tem como foco a importância das tecnologias para nossa sociedade e conseqüentemente para o professor em formação e o seu uso em sala de aula. A autora entende que para haver uso mais amplo e significativo das TDIC na sala de aula, é preciso antes que o docente esteja preparado e aprenda durante sua própria formação, como se apropriar destes recursos, não como simples ferramentas, mas como elementos que fazem parte e que modificam nossa sociedade, o docente necessita utilizar as tecnologias com “fundamento e reflexão”.

Através de uma pesquisa realizada com 42 docentes, Silva (2013) constatou que muitos deles não se sentiam seguros quanto ao uso regular de computadores, mesmo muito destes tendo algum curso na área. A falta de investimento na formação continuada para os professores ainda é um problema, bem como a incorporação das tecnologias dentro do espaço escolar, sem o auxílio e mediação do professor pode ser bastante ineficaz.

Fantin e Rivoltella publicaram em 2010, no GT16, a pesquisa “Interfaces da docência (des)conectada: usos das mídias e consumos culturais de professores”, que se desenvolve a partir das modificações que a internet e as mídias ligadas a ela provocaram no nosso consumo cultural e como elas influencia as práticas docentes. Com a popularização da internet e de outros meios que desencadearam a descentralização da TV, nos tornamos menos passivos quanto ao consumo de cultura e informação. A partir desta premissa, Fantin e Rivoltella (2010) investigaram professores do ensino fundamental em contextos diferentes, na área metropolitana de Milão, Itália e na cidade de Florianópolis, Brasil.

O objetivo da pesquisa era investigar os usos das mídias dos professores de ensino fundamental destes dois contextos socioculturais diferentes, através do levantamento de dados, como por exemplo, questionário *online* sobre a presença da tecnologia na

construção de conhecimento e posteriormente, entrevistas com os docentes. Os autores ainda reafirmam a ideia da tecnologia como um elemento consolidado na nossa sociedade e não apenas uma tendência. Após analisar os dados que levantaram através da pesquisa, os autores enxergam, entre vários outros fatores, uma modificação na postura do professor diante das tecnologias, considerando que cada vez mais, um número crescente de docentes se inserem no mundo virtual, inclusive para buscar materiais didáticos.

A pesquisa que integra o trabalho de Fantin e Rivoltella foi feita em 2010 em sete licenciaturas em Florianópolis e teve como objetivo mapear o uso que alunos os faziam das TIC, em sua vida acadêmica, social ou profissional. De maneira geral, constatou-se que a maior parte dos entrevistados possui acesso à internet e está familiarizada com o contexto digital, mas ainda assim, dentre os entrevistados que já atuam em sala de aula, poucos se utilizam das TDIC efetivamente no cotidiano escolar, ou quando utilizam, fazem um uso reinventado de recursos já conhecidos, como “trocar” o quadro negro pelos slides. Os autores da pesquisa concluem que apesar dos dados, ainda se faz um uso bem tímido dos recursos tecnológicos nas salas de aula e que apesar do investimento para inserir as tecnologias nos espaços educacionais, pouco se investe na formação inicial do professor para as TIC.

No trabalho publicado no GT16 em 2011, que tem como título “Impressões digitais e capital tecnológico: o lugar das TIC na formação inicial de professores”, de Lara e Quartiero, os autores buscam explorar as questões do uso das tecnologias pelos docentes e se as mesmas têm espaço em sua formação. Juntamente com o crescimento tecnológico das últimas décadas, houve também um constante diálogo sobre a necessidade de maior inserção das TDIC na educação, inclusive reconhecendo que a geração atual é conhecida por ser nativa digital, ou seja, crianças e jovens nascidos já em contato com dispositivos tecnológicos. Neste contexto de dicotomia relatado diversas vezes, onde docentes imigrantes digitais precisam ensinar discentes nativos digitais, os autores da pesquisa defendem não apenas a inclusão de recursos tecnológicos nos espaços educacionais, mas também integrar tais recursos às práticas pedagógicas.

Estes foram alguns dos trabalhos encontrados que exaltam a importância das tecnologias na formação do docente e é de comum acordo entre eles o quanto ainda há

um caminho a ser percorrido. Investir na formação inicial do professor para as TDIC é essencial para uma educação de qualidade, ao invés de investir apenas em aquisição de recursos. O professor precisa ser formado para lidar com a geração atual e a que chegará, muitos dos quais já chegam familiarizados com esses dispositivos. Neste contexto, o professor precisa usar os recursos tecnológicos alinhados com uma proposta pedagógica coerente, que seja estimulante e desafiadora para alunos e professores. Ética e cidadania precisam ser o pano de fundo dessa prática, convergindo para o convívio social e virtual.

## CULTURA DIGITAL E SEUS DESAFIOS

Durante a pesquisa, também encontramos trabalhos nos GT investigados sobre a cultura digital e algumas de suas características, especialmente os desafios que permeiam a convivência virtual. Considerando a importância da formação inicial docente para as TDIC, pesquisas e trabalhos publicados que investiguem como o professor lida com a situação dos desafios digitais, podem nos ajudar a debater e superar o tema, afinal os espaços educacionais têm um enorme potencial no enfrentamento dos problemas que assolam jovens e adolescentes no espaço virtual. O professor, considerando o letramento digital e sua formação inicial, necessita conhecer o espaço virtual e seus desafios, na ótica da convivência digital e respeito.

Não encontramos trabalho que trate de questões como o *cyber-bullying* ou o *cyber-trolling*. As pesquisas encontradas falam majoritariamente sobre algumas características da cibercultura, da construção da identidade e da relação com a escola nas redes sociais. Onze trabalhos foram encontrados, sendo apenas um do GT12 e os outros dez do GT16.

Os trabalhos abordam temas como a construção das identidades de jovens e crianças por meio das interações sociais virtuais e seus impactos nos espaços escolares, além de características de algumas redes sociais como *Youtube*, *Twitter* e o hoje extinto *Orkut*, os aprendizados subjetivos adquiridos por meio destas redes e seus possíveis usos na sala de aula.

Outro assunto que foi desenvolvido em dois trabalhos foi a questão da autoria. Enquanto o primeiro, “Propriedade intelectual nas escolas”, de Brito, publicado no GT16

em 2010, levanta exemplos de projetos onde a propriedade intelectual e questões como a pirataria são trabalhadas na escola, o segundo trabalho “O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo”, de Veloso e Bonilla, aborda a autoria do professor na Educação Básica no contexto da cibercultura.

Foi localizado também um trabalho em 2010 no GT12, de Rocha, que explora a questão da vigilância em redes sociais, especificamente o *Orkut*. A vigilância com propósitos comerciais ou não, a perda de privacidade e uma suposta “falsidade ideológica” com os perfis falsos nesse meio são temas desenvolvidos pela autora no trabalho “Sujeitos vigiados nas redes sociais do Orkut: dispositivos de controle que atingem a escola”. Além disso, a autora ainda defende que a escola se atente para estas novidades que estão sempre surgindo na cibercultura e lide com elas também no meio pedagógico. Apesar de atualmente o *Orkut* não existir mais, as questões levantadas pela autora ainda se mostram pertinentes por esses comportamentos persistirem hoje em outras redes sociais, como o *Facebook*, por exemplo.

O pequeno número de trabalhos publicados na ANPEd que investigam os desafios trazidos pelas redes sociais é preocupante. Com as estatísticas sobre adolescentes e jovens vítimas de *cyber-bullying* e *cyber-trolling* crescendo, o diálogo entre docentes sobre o assunto seria um primeiro passo rumo à superação desse problema dentro e fora dos espaços escolares.

### **Considerações finais**

As transformações culturais ocorridas na nossa sociedade nas últimas décadas são instigantes e desafiadoras. O advento da internet e dos dispositivos portáteis estão, sem dúvida, entre as que mais impactaram nosso modo de agir, de socializar e de adquirir novos conhecimentos. As constantes novidades tecnológicas que surgem com cada vez mais frequência, indicam transformações ainda maiores nos próximos anos na nossa sociedade.

Laptops, tablets e principalmente o *smartphone*, possuem cada vez mais adeptos que se utilizam destes dispositivos para diversos fins, seja para buscar alguma informação ou para se comunicar. Para muitos, viver sem as facilidades que estes aparelhos

proporcionam seria no mínimo, complicado. A popularização da internet e dos dispositivos portáteis criou novas linguagens, encurtou algumas distâncias enquanto aumentou outras e mudou nossa postura, nosso modo de agir e pensar. Aqueles que não estão incluídos nesse meio sentem-se completamente excluídos em diversas áreas de sua vida, inclusive no trabalho.

Neste contexto, a Educação como parte integrante e essencial da sociedade precisa acompanhar estas mudanças. Ao manter os braços cruzados perante tantas transformações e ignorar o que já faz parte do nosso presente, a Educação estará também se eximindo de suas responsabilidades de educar para a cidadania, para a autonomia e para a sociedade. A simples inserção de recursos tecnológicos nos espaços educacionais se mostra insuficiente, quando o docente está despreparado para fazer uso destes dispositivos e acaba aplicando métodos antigos, utilizando recursos tecnológicos apenas como mera ferramenta.

Os dispositivos tecnológicos e portáteis não possuem nenhum poder de “salvar” a Educação por si só, mas o olhar que a mesma pode ter para estes recursos pode viabilizar a necessária emancipação. As tecnologias refletem o uso que fazemos delas e em um momento como o atual, onde o uso destas tecnologias são tão constantes, os espaços educacionais precisam incorporá-las em suas ações e intenções.

Para que isso aconteça, a formação inicial do docente para as TDIC é essencial. Não basta contar com a formação em serviço, se não lhe foi despertada a curiosidade pelas TDIC na formação inicial. A apropriação instrumental dessas mídias é importante, mas para fazer a diferença, a adoção deve acontecer de forma dinâmica criativa e revigorante, além da necessária familiaridade diante das distintas mídias.

O diálogo sobre a potencialidade que os dispositivos portáteis possuem no contexto educacional é escasso, como podemos observar através da análise dos Grupos de Trabalho da ANPEd, apesar da grande popularidade dessas mídias. Por outro lado, percebemos uma conscientização maior da importância das TDIC na formação do docente e no cotidiano escolar entre os trabalhos da ANPEd analisados. Riscos virtuais também são pouco trabalhados e muitos docentes desconhecem tais riscos, logo quando os espaços educacionais são um veículo de grande peso para o enfrentamento deste desafio.

Esforços precisam ser feitos por todos nós para uma mudança deste panorama, onde a Educação exclui sua participação ativa na sociedade, cada vez mais dinâmica. A educação no nosso país sofre de diversos desafios e um deles está na formação do professor. Os docentes precisam de uma formação plena e que valorize sua importância na sociedade, como sujeitos que também fazem parte dela. A mobilidade digital e os dispositivos portáteis fazem parte do cotidiano da maioria da população e professores precisam se apropriar destes recursos em um mundo cada vez mais digital.

### Referências Bibliográficas

BRITO, Bianca Maria Santana de. **Propriedade intelectual nas escolas**. 33ª Reunião Anual 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6169--Int.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016.

CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva; CASTRO FILHO, José Aires de. **Multiletramentos e o Uso de Laptop na Sala de Aula: Possibilidades de Comunicações nas Culturas Juvenis**. 37ª Reunião Anual 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-4222.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Interfaces da docência (des)conectada: usos das mídias e consumos culturais dos professores**. 33ª Reunião Anual 2010. <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6512--Int.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016.

FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino. **Cultura da Mobilidade: Como ela apreça na escola?** 35ª Reunião Anual 2012. Disponível em: [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-1756\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-1756_int.pdf). Acesso em 28 abr. 2016.

GOMES, Suzana dos Santos. **Didáticas, práticas docentes e o uso das tecnologias no Ensino Superior: Saberes em Construção**. 37ª Reunião Anual 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-3905.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016.

LARA, Rafael da Cunha; QUARTIERO, Elisa Maria. **Impressões digitais e capital tecnológico: o lugar das TIC na formação inicial de professores**. 34ª Reunião Anual 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT16/GT16-781%20int.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016

ROCHA, Telma Brito. **Sujeitos vigiados nas redes sociais do Orkut: dispositivos de controle que atingem a escola.** 33ª Reunião Anual 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT12-6623-Int.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016.

SILVA, Ana Elisa Drummond Celestino; COUTO, Edvaldo Souza. **Professores usam smartphones: Considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes.** 36ª Reunião Anual 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt16\\_trabalhos\\_pdfs/gt16\\_2663\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2663_texto.pdf). Acesso em 28 abr. 2016.

SILVA, Ana Elisa Drummond Celestino. **Práticas Pedagógicas e Produções Colaborativas: Reflexões sobre o uso do smartphone no contexto escolar.** 37ª Reunião Anual 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-3569.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016.

SILVA, Analigia Miranda da. **O computador na educação e a formação docente: perspectivas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 36ª Reunião Anual 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gto8\\_trabalhos\\_pdfs/gto8\\_281\\_o\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gto8_trabalhos_pdfs/gto8_281_o_texto.pdf). Acesso em 28 abr. 2016.

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; BONILLA, Maria Helena Silveira. **O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo.** 37ª Reunião Anual 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-4038.pdf>. Acesso em 28 abr. 2016.